



**INSTITUTO
FEDERAL**
Rio de Janeiro

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro

Campus Niterói

Pós Graduação em Educação e Novas Tecnologias

Vanessa Cerqueira Porto

Rodas de conversa online: uma alternativa para trabalhar
competências socioemocionais com estudantes de Ensino
Médio

Niterói
2023

Vanessa Cerqueira Porto

RODAS DE CONVERSA ONLINE: UMA ALTERNATIVA PARA TRABALHAR
COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS COM ESTUDANTES DE ENSINO MÉDIO

Artigo apresentado ao Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de
Janeiro como requisito parcial para a
obtenção do grau de Especialista em
Educação e Novas Tecnologias

Orientador(a): Profa. Dra. Etiane Araldi

Niterói
2023

P853r Porto, Vanessa Cerqueira.

Rodas de conversa online : uma alternativa para trabalhar competências socioemocionais com estudantes de Ensino Médio / Vanessa Cerqueira Porto. – Niterói, RJ, 2023.
29 p.

Orientação: Etiane Araldi.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação e Novas Tecnologias) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro, 2023.

1. Rodas de conversa. 2. Competências socioemocionais. 3. Habilidades socioemocionais. 4. Orientação profissional. 5. Ensino remoto. I. Araldi, Etiane. II. Título.

IFRJ/CNIt/Biblioteca

Vanessa Cerqueira Porto

RODAS DE CONVERSA ONLINE: UMA ALTERNATIVA PARA TRABALHAR
COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS COM ESTUDANTES DE ENSINO MÉDIO

Artigo apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro como requisito parcial para a obtenção do grau de Especialista em Educação e Novas Tecnologias.

Aprovado em ____/____/_____.

Banca examinadora

Prof. Dra. Etiane Araldi (Orientadora)
Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ)

Prof. Dra. Andrea Falcão
Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ)

Prof. Dra. Vanessa Mota
Instituto Federal do Rio de Janeiro (IFRJ)

Prof. Dra. Débora Lomba
Universidade Santa Úrsula (USU)

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	5
2. CAMPO DE PESQUISA.....	7
2.1 O INSTITUTO DE EDUCAÇÃO.....	7
2.2 PONTO DE PARTIDA.....	8
2.3 O PÚBLICO ALVO.....	9
2.4 ESTRUTURAÇÃO DO PROJETO.....	10
2.5 A FORMAÇÃO DOS GRUPOS.....	10
3. RODAS DE CONVERSA.....	10
3.1.RODAS DE CONVERSA ONLINE	11
3.2. PLANEJAMENTO DOS ENCONTROS.....	12
3.3. ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES.....	13
4. RESULTADOS E DESDOBRAMENTOS.....	14
4.1.ACOLHIMENTO.....	14
4.2. DESENVOLVIMENTO X ENVOLVIMENTO.....	16
4.3. ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL.....	17
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	19
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	21
7. APÊNDICE.....	22

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO DE
JANEIRO – CAMPUS NITERÓI
PÓS GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS**

**RODAS DE CONVERSA ONLINE: UMA ALTERNATIVA PARA TRABALHAR
COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS COM ESTUDANTES DE ENSINO MÉDIO**

Vanessa Cerqueira Porto¹

Resumo:

Este artigo visa apresentar, através de um relato de experiência, a proposta e o desenvolvimento de Rodas de Conversa online enquanto metodologia para trabalhar com o desenvolvimento de competências e habilidades socioemocionais e orientação profissional com estudantes do Ensino Médio. Para tal, será analisada uma experiência de pesquisa-intervenção realizada com 58 alunos de 1º e 2º ano de Ensino Médio de diferentes escolas e cidades, participantes de um programa online que oferece aulas de Matemática, Português e Redação para estudantes de baixa renda. As Rodas de Conversa online configuraram-se como um espaço de envolvimento e diálogo. As atividades propostas são uma alternativa possível para trabalhar orientação profissional e autoconhecimento através do trabalho coletivo e cooperativo com jovens estudantes que estão vivenciando as mudanças para o modelo de “Novo Ensino Médio”, sendo chamados a assumir um “protagonismo” em relação ao seu próprio percurso acadêmico.

Palavras-chave: Rodas de conversa; acolhimento; competências; habilidades; socioemocional; BNCC; ensino remoto

Abstract:

This article aims to present, through an experience report, the proposal and development of an intervention research that uses online Talking Circles as a methodology to work with the development of socio-emotional skills and professional guidance with high school students. To this end, an intervention research experience carried out with 58 1st and 2nd year high school students from different schools and cities, participating in an online program that offers Mathematics, Portuguese and Writing classes for low-income students, will be analyzed. The online Conversation Circles were configured as a space for involvement and dialogue. The proposed activities are a possible alternative to work on professional guidance and self-knowledge through collective and cooperative work with young students who are experiencing changes to the “New High School” model, being called upon to take a “protagonism” in relation to their own academic path.

Keywords: Talking circles; support; skills; socio-emotional; BNCC; remote teaching

¹ Psicóloga formada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Gestalt terapeuta (IGTRR)

1 INTRODUÇÃO

A pandemia de Covid-19 que teve início em 2020 deixou impactos importantes na aprendizagem e no desenvolvimento socioemocional dos estudantes da Educação Básica no Brasil. Apesar do esforço das escolas em adequarem-se em tempo recorde ao ensino remoto, dados do IDEB 2021 mostram que, já naquele ano, houve uma queda no nível de aprendizagem dos estudantes e um aumento na evasão escolar.

Em 2022 a maioria das escolas vivenciou o retorno total às aulas presenciais e deparou-se com um grande desafio: encontrar estratégias de mitigação e recomposição da aprendizagem para que conhecimentos, habilidades e competências importantes não ficassem para trás. Neste mesmo ano, as escolas tiveram que iniciar a implementação do “Novo Ensino Médio” (Lei nº 13.415/2017) ampliando o tempo mínimo do estudante na escola de 800 horas para 1.000 horas anuais (até 2022) e definindo uma nova organização curricular que contemplasse a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que previa a oferta de itinerários formativos, com foco nas áreas de conhecimento e na formação técnica e profissional.

No ano seguinte, em maio de 2023, a Organização Mundial da Saúde (OMS) decretou o fim da pandemia. Apesar do grande alívio sentido por educadores e educandos, as consequências deste período ainda são muito presentes na educação brasileira, em especial no Ensino Médio, diante da necessidade de adaptar-se rapidamente a um novo modelo de ensino, com carga horária 25% maior, focado no desenvolvimento de competências e na ideia de transformar o estudante “protagonista” na escolha de sua formação acadêmica, mobilizando “conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho.” (BRASIL, 2019).

A implementação do Novo Ensino Médio causou divergências de opiniões entre educadores. Para além dos elogios e críticas, fato é que os estudantes de Ensino Médio têm se deparado com a necessidade de estabelecer uma nova organização de rotina, com aumento do tempo de estudos e necessidade de um amadurecimento relacionado à sua escolha profissional, enquanto preparam-se para ingressar no mercado de trabalho e/ou realizar o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), a principal porta de entrada para o Ensino Superior.

Estas mudanças ainda seguem acompanhadas de um necessário cuidado com a saúde mental. No último ano, o Instituto Ayrton Senna realizou uma pesquisa com 642

mil estudantes e constatou que 70% relataram quadros de depressão ou ansiedade quando foram consultados após o retorno ao ensino presencial. A pesquisa mostrou ainda que 33% dos estudantes dizem hoje ter dificuldades de concentração sobre o que é transmitido em sala de aula; outros 18,8% disseram se sentir "totalmente esgotados e sob pressão"; 18,1% disseram "perder totalmente o sono devido às preocupações" e 13,6% relataram "a perda da confiança em si mesmo".

Diante deste cenário, escolas e institutos de educação tem realizado esforços para implementar práticas e metodologias que potencializem a aprendizagem significativa e o desenvolvimento socioemocional dos estudantes. Uma alternativa possível são as "Rodas de Conversa", uma metodologia muito utilizada na Educação Popular, que dialoga com as ideias de Paulo Freire, incentivando a aprendizagem cooperativa e contextualizada, considerando o ambiente e as condições socioeconômicas dos participantes.

"Nesse modelo, as pessoas da sala de aula tradicional são reposicionadas: o/a professor/a assume a coordenação do debate, a aula expositiva-passiva dá vez a um amplo diálogo em grupo, posicionando as pessoas em roda. Ademais, ao invés de estudantes passivos/as, temos participantes ativos/as na conversa, na problematização e construção do conhecimento, sustentada nos afetos, experiências e vivências de todos/as". (Sousa, M. *et al*, 2022)

O presente trabalho visa compartilhar uma aplicação possível das Rodas de Conversa no formato online, enquanto metodologia utilizada para trabalhar com o desenvolvimento de competências e habilidades socioemocionais e orientação profissional com estudantes do Ensino Médio. Para tal, será analisada uma experiência realizada com 58 alunos de 1º e 2º ano de Ensino Médio de diferentes escolas e cidades, participantes de um Instituto de Educação que oferece aulas de Matemática, Português e Redação para estudantes de baixa renda.

A ideia do projeto aqui apresentado surge a partir de minha inserção enquanto coordenadora no Instituto de educação do qual os estudantes fazem parte. Em minha trajetória profissional como psicóloga e educadora desenvolvi, em diferentes momentos, trabalhos presenciais em grupo utilizando dinâmicas e rodas de conversa enquanto dispositivos que possibilitam a ampliação do olhar para si mesmo e para as próprias potencialidades, a partir do encontro com a alteridade. A alteridade aqui é entendida à partir da perspectiva da Gestalt terapia, que parte do pressuposto de que o eu se cria através do outro, do não-eu que me afeta (ALVIM, 2007).

A experiência aqui analisada parte da cartografia enquanto método de pesquisa-intervenção. Para estruturar as Rodas de Conversa online me vali de experiências e vivências anteriores e mantive uma escuta ativa para perceber as necessidades de adaptação de cada grupo. A esse respeito, Eduardo Passos e Regina Barros (2009) definem a cartografia como

“método de pesquisa-intervenção que pressupõe uma orientação do trabalho do pesquisador que não se faz de modo prescritivo, por regras já prontas nem com objetivos previamente estabelecidos. No entanto, não se trata de uma ação sem direção, já que a cartografia reverte o sentido tradicional de método sem abrir mão da orientação do percurso da pesquisa. O desafio é o de realizar uma reversão do sentido tradicional de método - não mais um caminhar para alcançar metas pré-fixadas (metá-hódos), mas o primado do caminhar que traça, no percurso, suas metas”. (PASSOS, E; BARROS, R, 2014, p. 17)

As Rodas de Conversa online surgem como uma aposta no sentido de conseguir adaptar as experiências vivenciadas durante o período de ensino remoto, com a utilização dos dispositivos tecnológicos e recursos digitais, na aproximação e possibilidade de criar uma comunidade em rede entre estudantes de diferentes regiões. Além disso, elas pretenderam oferecer suporte na organização da rotina escolar, através de ferramentas práticas e do intercâmbio de experiências. Pretenderam também oferecer um ponto de acolhimento e autoconhecimento que pudesse facilitar um processo de escolha profissional em meio às exigências advindas das mudanças curriculares atuais.

2. CAMPO DE PESQUISA

Nas seções seguintes apresentarei o contexto da experiência na qual o projeto foi desenvolvido, situando o público-alvo e o Instituto Social para Motivar, Apoiar e Reconhecer Talentos, denominado no decorrer do trabalho como Ismart.

2.1 O Instituto de Educação

O Ismart é um Instituto privado sem fins lucrativos que apoia jovens estudantes de baixa renda desde o 8º ano do Ensino Fundamental até o Ensino Superior. O Instituto abrange diferentes programas que podem incluir bolsas de estudos em escolas particulares (para alunos que participam dos projetos presenciais), preparação para alunos que desejam estudar fora do Brasil, orientação de carreira e atividades acadêmicas e extracurriculares. O Ismart está presente nas cidades de São Paulo, Cotia, Sorocaba, São José dos Campos e Belo Horizonte.

O presente projeto de Rodas de Conversa foi realizado com estudantes que fazem parte do programa Ismart Online (IOL). O programa existe há mais de sete anos, e dá acesso à uma plataforma exclusiva de ensino com aulas de português, matemática e redação. O objetivo do Instituto com este programa é de potencializar as chances de ingresso no Ensino Superior e promover uma transformação social através da educação.

Para ingressar, os estudantes precisam estar regularmente matriculados no 7º ano do Ensino Fundamental, se enquadrar no critério socioeconômico e passar por um processo seletivo que envolve provas de conhecimento geral, matemática e português, além de entrevistas.

Todos os estudantes selecionados para o Instituto estão inseridos em um contexto de maior vulnerabilidade econômica e é frequente que não tenham em sua estrutura familiar pessoas que tiveram acesso à universidade. A falta de referências, aliada a um ensino muitas vezes deficitário nas principais áreas de conhecimento exigidas no Enem, dificultam o acesso ao Ensino Superior e formam um cenário onde as diferenças socioeconômicas tendem a permanecer.

Diferentemente do programa Ismart presencial, onde os selecionados passam a receber uma bolsa de estudos em escolas particulares de excelência, os estudantes do Ismart Online (IOL) mantêm a sua matrícula nas escolas de origem – em geral, escolas públicas – e precisam realizar as atividades acadêmicas propostas na plataforma semanalmente, no horário de sua preferência. Eles são acompanhados de forma individualizada e remota por uma equipe de educadores que oferece apoio para o desenvolvimento das atividades na plataforma, além de acessarem um programa de orientação profissional e outras atividades extracurriculares como cursos de idiomas ou voltados para a área de tecnologia. O Ismart Online também prevê dois encontros presenciais ao ano, para que os estudantes possam se conhecer e interagir, porém, nos demais períodos, cada estudante organiza-se de forma autônoma.

2.2 Ponto de Partida

O projeto aqui descrito surge em 2023 a partir de uma demanda vinda da equipe que acompanha o desenvolvimento dos estudantes no IOL que estão no Ensino Médio. A equipe percebia que, apesar de serem engajados nas atividades acadêmicas, os estudantes tinham pouco repertório com relação ao Ensino Superior, muitas dúvidas referentes à escolha profissional e dificuldades para gerirem seu

tempo. Ao analisar o perfil dos egressos do Ensino Médio, a equipe do IOL constatou também que a quantidade de alunos que optava por ingressar no Ensino Superior era menor quando comparado aos alunos que participavam dos projetos presenciais.

Os estudantes que estavam nos projetos presenciais tinham contato frequente entre si e acabavam formando uma rede de suporte para compartilhar desde dificuldades vivenciadas durante o Ensino Médio até experiências de atividades extracurriculares que poderiam ser interessantes para complementar a educação escolar. Além disso, todos os alunos do projeto presencial estavam matriculados em escolas que tinham como foco a preparação para os principais vestibulares.

A equipe do Ismart Online não tinha muitas referências sobre o currículo e conteúdos das escolas nas quais os alunos no IOL estudavam, visto que há mais de 600 alunos de Ensino Médio participando do programa em 2023 e, cada um destes alunos, pode estudar em uma escola diferente. A equipe também sentia que os alunos do projeto online eram menos engajados em atividades extracurriculares e eram menos autônomos e proativos. A desenvoltura para a comunicação escrita e verbal também era percebida como um ponto de atenção a ser trabalhada com estes estudantes.

Diante deste cenário, considerando a preocupação referente a como cada escola está se adaptando ao Novo Ensino Médio e oferecendo suporte ao “protagonismo” exigido dos alunos, a equipe do Ismart Online solicitou que eu elaborasse um projeto de mentoria para desenvolver habilidades e competências socioemocionais e trabalhasse a escola profissional, oferecendo um suporte extra na formação destes estudantes.

2.3 O Público Alvo

O projeto tinha o desafio inicial de conseguir agregar uma quantidade grande de estudantes de diferentes cidades e escolas, consequentemente com disponibilidade de horários distintas. A equipe do Ismart Online fez uma pré seleção de estudantes que tinham um bom engajamento com as atividades da plataforma realizou convites apresentando os encontros de mentoria como uma atividade extracurricular na qual os estudantes poderiam se inscrever voluntariamente. Ao final, 58 estudantes manifestaram interesse em participar da mentoria, sendo 30 do 1º ano e 26 do 2º ano do Ensino Médio.

2.4 A Estruturação do Projeto

O projeto começou a ser desenhado em abril e os encontros com os estudantes estavam previstos para acontecer entre julho e setembro. Inicialmente estabelecemos que os alunos teriam atividades síncronas quinzenalmente através de Rodas de Conversa online, e atividades assíncronas entre um encontro e o seguinte. Cada encontro síncrono teria a duração de 1h30min. Eram requisitos para participar da mentoria: a) ter acesso à internet, b) ter um dispositivo com câmera e microfone, c) ter disponibilidade para realizar as atividades assíncronas antes do próximo encontro síncrono, d) ter acesso a email, e) ter whatsapp, f) ter acesso à plataforma de videochamada “Zoom”.

2.5 A Formação dos Grupos

Considerando a quantidade de alunos inscritos e os objetivos propostos para a mentoria, optei por formar pequenos grupos, com até 6 estudantes em cada, para compor pequenas Rodas de Conversa. A divisão em grupos seguiu a disponibilidade de horários dos alunos. Ao todo, 16 grupos foram formados.

Para facilitar a comunicação entre encontro síncronos, os alunos foram incluídos em grupos de whatsapp. Cada estudante tinha também uma pasta personalizada no Google Drive para incluir as atividades assíncronas realizadas.

3. RODAS DE CONVERSA

A proposta do projeto era a de conjugar, em um curto espaço de tempo, um trabalho de orientação profissional com o desenvolvimento de habilidades e competências socioemocionais de modo que os estudantes tivessem acesso às ferramentas necessárias para seguirem seu percurso de crescimento acadêmico, pessoal e profissional de forma autônoma. Ao invés de adotar um modelo “tradicional” de mentoria, onde eu assumiria maior protagonismo nas proposições e devolutivas de forma individualizada, optei por utilizar as Rodas de Conversa como base metodológicas para os encontros.

As Rodas de Conversa possibilitam maior horizontalidade e troca entre os participantes, favorecendo uma participação ativa. Mello, R *et al* (2007) oferece uma definição das Rodas enquanto um recurso que inicia-se com

a “exposição de um tema pelo pesquisador a um grupo (selecionado de acordo com os objetivos da pesquisa) e, a partir disso, as pessoas apresentam suas elaborações sobre ele, sendo que cada uma instiga outra a

falar, argumentando e contra-argumentando entre si, posicionando-se e ouvindo o posicionamento do outro". (MÉLLO; R et al., 2007, p.30)

Neste sentido, as Rodas possibilitam uma reflexão dialógica sobre as práticas individuais e coletivas, permitindo que os participantes assimilem o conteúdo proposto conectando-o com suas ações e projetos de vida.

As Rodas de Conversa são um recurso frequentemente usado por educadores populares e psicólogos sociais. Afonso e Abade (2008) compartilham que as Rodas de Conversa são uma metodologia participativa que pode ser utilizada em diferentes contextos para criar um ambiente onde as pessoas possam se expressar. As Rodas são atividades pontuais, que podem fazer uso de técnicas de dinâmicas de grupo para facilitar a sensibilização para o tema proposto.

3.1 Rodas De Conversa Online

Para realizar as Rodas de Conversa no formato online, foi necessário criar alguns mecanismos para garantir um ambiente seguro e convidativo para a efetiva participação. Após dois anos marcados pela pandemia de Covid-19 com a necessidade de adaptação a um regime de aulas remotas, sabia que promover a participação ativa dos estudantes poderia ser um desafio mas era fundamental para o funcionamento da proposta metodológica escolhida. Este modelo de atividade síncrona era diferente de todas as atividades presentes na plataforma do Instituto, onde os estudantes não necessitavam estar em contato direto com outras pessoas. Nas palavras de Virgínia Kastrup (2013):

Garantir a participação dos sujeitos envolvidos na pesquisa cartográfica significa fazer valer o protagonismo do objeto e a sua inclusão ativa no processo de produção de conhecimento, o que por si só intervém na realidade, já que desestabiliza os modos de organização do conhecimento e das instituições marcados pela hierarquia dos diferentes e pelo corporativismo dos iguais. (Kastrup, V. 2013)

Pensando nisso, no primeiro encontro com cada grupo apresentei qual seria a nossa proposta metodológica, enfatizando que eu não daria aulas expositivas sobre os temas, mas levaria sim alguns temas e propostas para refletirmos e realizarmos em conjunto. Também propus que construíssemos juntos alguns acordos para que as atividades pudessem acontecer da melhor forma possível. Os acordos finais englobavam:

- Deixar as câmeras abertas
- Utilizar o microfone para se comunicar

- Compartilhar sua opinião/experiência sobre o tema proposto
- Ouvir atentamente
- Respeitar opiniões divergentes
- Realizar as atividades propostas

Além disso, optei por sempre iniciar os encontros com uma dinâmica de grupo ou um tema “quebra gelo” para perceber como cada participante estava chegando àquele encontro e poder redirecionar as rotas, caso fosse necessário. Ao final de cada Roda, fazíamos um avaliação do encontro na qual cada participante compartilhava como estava se sentindo e o que tinha ficado de mais “marcante” em relação ao encontro vivido. Optei por me incluir nas dinâmicas e também expor minhas sensações, sentimentos e percepções para criar uma maior proximidade entre nós.

3.2 Planejamento dos Encontros

Os planejamentos dos encontros seguiram os temas principais descritos na Tabela 1. Apesar de haver uma organização prévia para cada encontro, havia também uma flexibilidade para acolher o que surgisse em cada grupo. Algumas atividades sofreram adaptações ao longo do processo para atender melhor às necessidades dos estudantes.

O planejamento detalhado de cada encontro pode ser consultado ao final deste trabalho (Anexo I). As propostas de atividades síncronas e assíncronas configuram-se também como um produto final extraído desta experiência e poderá inspirar outros educadores que pretendem trabalhar com temas similares.

Tabela 1

	Dinâmica inicial	Tema Principal	Atividade assíncrona	Recursos	Habilidades e Competências Socioemocionais
1ªRoda	Apresentação Dinâmica das Curiosidades	Gestão do Tempo e Organização da Rotina	Construção de planner semanal	Google Drive; Excel	Comunicação; Cultura Digital
2ªRoda	Dinâmica do Aprendiz	Neurociência e Educação + Métodos de estudo	Autoreflexão sobre maiores dificuldades e facilidades nas disciplinas escolares	Aplicativos e sites relacionados ao tema	Conhecimento, Pensamento Científico
3ªRoda	Dinâmica das Lentes	Currículo e Atividades Extracurriculares	Elaboração de currículo	Linkedin e Canvas	Autoconhecimento e autocuidade; Trabalho e Projeto de Vida; Repertório Cultural
4ªRoda	Dinâmica “Modos de Vão”	Autoconhecimento e Escolha Profissional	Carta “minha trajetória”	Google Drive	Autoconhecimento, Trabalho e Projeto de Vida, Responsabilidade e cidadania
5ªRoda	Leitura da carta “minha trajetória”	Vestibular e Mundo universitário	Trabalho de orientação profissional	Guia de Carreiras Ismart	Empatia e cooperação; Comunicação; Projeto de Vida
6ªRoda	Retrospectiva	Bate papo com universitários	Auto avaliação e avaliação final sobre os encontros		Argumentação, Comunicação, Repertório Cultural

3.3 Organização das Atividades

Concluído o planejamento, foi chegada a hora da realização das atividades síncronas e assíncronas. Os estudantes foram adicionados aos respectivos grupos de whatsapp, que serviu como principal canal de comunicação. Através deste grupo, eles recebiam o link para o encontro síncrono quinzenal que acontecia por meio da plataforma Zoom. Também foi criada uma pasta no Google Drive onde eram salvos os materiais apresentados em cada encontro e as orientações para a elaboração das atividades assíncronas. Além disso, cada grupo ganhou uma pasta específica com subpastas nominais para que as atividades individuais fossem salvas.

Cada encontro contava com uma apresentação em Power Point que servia como fio condutor para provocar as discussões dos temas. Todavia, o compartilhamento de tela era interrompido com frequência para que os rostos dos participantes ficassem

visíveis à todos. A maioria dos encontros contou também com materiais de apoio complementares como vídeos, planilhas de Excel e apostilas em PDF.

4. RESULTADOS E DESDOBRAMENTOS

Ao final de cada encontro, dedicávamos um momento para compartilhar nossas impressões, às quais eram registradas em meus diários de campo. Além disso, algumas atividades assíncronas realizadas pelos estudantes também expressavam algo sobre a experiência que estava sendo vivenciada a cada semana.

Após a última Roda de Conversa, os estudantes de cada grupo foram convidados a responder um formulário com perguntas fechadas e abertas (anexo II) para avaliar sua experiência com a mentoria. A análise das respostas possibilitou o reconhecimento de elementos significativos a respeito da percepção e vivência dos participantes. O formulário foi respondido por 46 estudantes, 79% do total de participantes. Destes, 26 eram alunos do 1º ano, e 20 alunos do 2º ano do Ensino Médio.

A seguir, compartilho alguns desdobramentos e reflexões que partiram da análise dos resultados da pesquisa de avaliação e dos registros de cadernos de campo.

4.1 Acolhimento

As Rodas de Conversa foram caracterizadas como um espaço de acolhimento em diferentes respostas do formulário de avaliação. Por exemplo, ao serem questionados sobre 'Como foi a experiência de participar de encontros em grupo?', é possível ver este sentimento retratado nas respostas:

"Gostei muito de poder conhecer mais um pouco dos meus colegas do Ismart, foi algo incrível pra mim, me senti totalmente livre pra me expressar e poder falar sobre mim mesma, achei que esse formato foi ótimo para eu me sentir mais acolhida e mais "perto" dos colegas que partilham dos mesmos desafios que eu." (ESTUDANTE 1, 2023)

"Eu achei uma ótima experiência poder conversar com outros alunos sobre nossas dificuldades, foi difícil no início me "soltar", mas depois eu percebi que todos estavam passando por dificuldades semelhantes, e todos estavam ali para se ajudar. Um tópico muito importante que nós abordamos foi a ansiedade, que é uma coisa que todos do meu grupo "sofrem" ou já "sofreram", mas como um todo foi muito bom para o meu desenvolvimento, tanto em relação à socialização quanto à organização, que me ajudou bastante." (ESTUDANTE 2, 2023)

Em outro ponto do formulário era pedido: 'Compartilhe o que você mais gostou em relação aos encontros de mentoria':

“Foi o fato de nós podermos conversar com nossos colegas do Ismart, mesmo sendo de outros Estados, é muito bom compartilhar da sua história e ouvir a do outro, você inspira e é inspirado ao mesmo tempo, além de que as dificuldades normalmente são semelhantes, assim nós conseguimos nos ajudar melhor.” (ESTUDANTE 3, 2023)

“Foi muito bom compartilhar meus desafios, conquistas, sonhos, rotinas... Porque muitas vezes assumimos riscos onde o resultado pode ser incerto. Por exemplo: Não sabemos se realmente conseguiríamos alcançar tudo que planejamos, as vezes há mudança de rota. Mas mesmo assim, continuamos dedicados. É bom entender que estamos em uma mesma jornada e que está tudo bem não saber o que quer. Gosto bastante de me comunicar, mas sou insegura, tenho medo de falhar. Ali, fui eu mesma e consegui me expressar sem que alguém me julgasse.”(ESTUDANTE 4, 2023)

Dialogando com o tema do “acolhimento, em um relato de campo, registrei:

“As dinâmicas iniciais, que teriam um tempo reduzido para que houvesse mais tempo para o “tema principal” tornaram-se protagonistas e tem ganhado cada vez mais espaço. As trocas entre os jovens são potentes. Eles têm trazido relatos sensíveis, que fogem do prescrito. Hoje o tema central acabou sendo “ansiedade”. De modo tímido, uma aluna compartilhou que estava muito ansiosa com a proximidade das provas. Em seguida, outra aluna disse que sofre com ansiedade e que começou a fazer psicoterapia. Um terceiro aluno abriu o microfone para falar que tem acompanhamento psicológico e psiquiátrico para cuidar desta questão. Quando me dei conta, estava conduzindo um momento de respiração que poderia ser usada em situações de stress – eu compartilhei que tinha aprendido esta respiração em uma aula de yoga. Respiramos juntos. Ao final, compartilhamos como tinha sido a experiência daquele encontro. Eles disseram que se sentiram bem e acolhidos. Eu também.” (Diário de Campo, 2023)

Apesar de o momento mais agudo da pandemia já ter passado, as consequências para a saúde mental podem perdurar por muito tempo, sobretudo nos adolescentes. O isolamento social e a mudança abrupta na rotina elevaram a sensação de solidão e os níveis de estresse e ansiedade de boa parte da população. Muitos alunos do Instituto também enfrentaram dificuldades financeiras durante este período e foram auxiliados pelo Ismart com cestas básicas e auxílio internet. Segundo pesquisa feita pelo Conselho Nacional da Juventude, 6 em cada 10 jovens de 15 a 25 anos relatam sofrer de sintomas de ansiedade e depressão. Metade deles sofre com exaustão e cansaço constante e 40% tiveram insônia ou distúrbios alimentares.

Apesar de não ter sido tema foco de nenhum planejamento, estes assuntos surgiam principalmente nos encontros em que trabalhávamos “autoconhecimento e autocuidado” e “projeto de vida”. Sobre esta possibilidade de permitir-se afetar e ser afetado por temas espontâneos, Ana Arbex (2019) situa que a Roda de Conversa é um exercício constante de observação e escuta do outro e de si próprio. Esperar a vez de falar e estar atento à fala do colega, como forma de sensibilização, facilita o

acolhimento e construção de vínculos através do autoconhecimento, da resiliência emocional e da empatia (ARBEX, 2019, p. 52).

4.2 Desenvolvimento X Envolvimento

No terceiro encontro utilizamos a Dinâmica das Lentes para iniciar a Roda. A ideia era se apresentar a partir da “lente” pela qual essa pessoa era vista em diferentes contextos: ‘Como sou visto pela minha família? Como sou visto pelos professores da minha escola? E pelos outros alunos? Como sou visto nas redes sociais? Como eu me vejo? Como eu gostaria de ser visto?’ Estas provocações deram início a um processo de autorreflexão para entrarmos nas discussões sobre currículo: Que informações colocar em um currículo? Quais são os objetivos esperados?

Compartilho a seguir, trechos de meu diário de campo:

“Uma aluna perguntou “como ter um currículo de destaque?” Essa pergunta que parecia saída de um anúncio de propaganda de algum Youtuber mobilizou a discussão. É fato que os estudantes desejam se destacar, afinal, temos todo um sistema educacional que se volta muito fortemente para o atendimento de demandas do mercado de trabalho (leia-se: empresarial), que exige: inovação, produtividade, criatividade, liderança, autonomia, resiliência, protagonismo. Palavras-chave que recheiam os anúncios dos processos seletivos atuais e parecem fortalecer a lógica meritocrática e de incentivo ao esforço individual. Estes alunos também passaram por processos seletivos para entrar no Instituto. Passarão por outros mais para ingressar na faculdade, em estágios, em vagas de emprego. Meu papel era, inclusive, prepará-los para esse momento. Mas como fazer isso sem criar padrões engessados? Eu posso oferecer técnicas para um currículo de destaque e é verdade que dei várias “dicas” nesse sentido! Mas, me interrogo: como “desenvolver” o individual e o coletivo conjuntamente? Como a ideia de “ser protagonista” pode conviver com a com as competências “cooperação” e “liderança”, previstas na BNCC, sem parecerem antagônicas?” (Diário de Campo, 2023)

Dialogando sobre estas questões, me deparei com as reflexões do líder indígena Ailton Krenak a respeito do conceito de “desenvolvimento”, propondo o que pareceria antagônico: o envolvimento.

Que desenvolvimento nós queremos? Ou nós queremos envolvimento com o lugar que nós vivemos? A gente foi colonizado pela ideia de desenvolvimento. Será que não está na hora da gente pensar em envolvimento com o mundo que nós compartilhamos? (KRENAK, 2019 p. 23).

Krenak faz refletir sobre a importância da educação como uma ferramenta para envolver as pessoas com questões ambientais, culturais e sociais. Em vez de uma educação que promova exclusivamente o desenvolvimento econômico, ele propõe uma ética educativa que crie consciência ecológica, cultural e social, ajudando as pessoas a se envolverem ativamente na proteção do meio ambiente e na preservação de suas culturas. Afinal, não faz sentido pensar em um des-envolvimento, uma

separação entre indivíduo – meio ambiente – sociedade. Quanto maior nosso envolvimento, nossa ação, maiores serão os resultados positivos para nossa sociedade.

Em consonância com essa visão, Paulo Freire que também entendia a educação como ato político, reforça nosso compromisso social ao provocar que há perguntas que temos que fazer com insistência, que nos fazem ver a impossibilidade de estudar por estudar, de estudar sem comprometer-se. Como se de forma misteriosa, de repente, nada tivéssemos em comum com o mundo exterior e distante. Para que estudo? A favor de quem? Contra que estudo? Contra quem estudo? (FREIRE, 2000, p.37)

Em qualquer situação que um sistema é desafiado a desenvolver, evoluir, crescer ou progredir, será necessário envolver as pessoas que farão parte do processo. Percebi que as Rodas de Conversa estavam realmente adquirindo lugar de partilha, de troca, de envolvimento entre estudantes que, até então, não se conheciam. A partir deste compartilhar que outros resultados e novas atitudes foram possíveis.

Sobre a experiência de vivenciar essa relação dialética nas Rodas de Conversa, os alunos concluíram:

“Eu gostei muito de ver as visões de outras pessoas sobre o mesmo assunto, conhecer outras pessoas e ver que tenho situações e motivos muito parecidos. Eu acho que por ser em grupo é importante para aprendermos a viver em sociedade, respeitar as opiniões diferentes da nossas e saber ter respeito acima de tudo.” (ESTUDANTE 5, 2023)

“A mentoria foi extremamente necessária para evoluir meus pensamentos em relação a vida acadêmica e a vida em geral, conseguimos expor nossas ideias e ouvir as dos outros também, quase como uma terapia em grupo! Foi tudo muito leve e descontraído. E ajuda a pensar no que eu quero pro meu futuro e pro futuro da minha família, do meu país, o que eu realmente quero fazer porque não estamos sozinhos”. (ESTUDANTE 6, 2023)

4.3 Orientação Profissional

Há alguns anos trabalho com orientação profissional de jovens estudantes. Escolher um caminho profissional envolve um exercício de constante deslocamento do olhar: de si para o mundo e de volta para si. O percurso de escolha da profissão passa por um processo de autoconhecimento. É importante se questionar sobre seus interesses, habilidades, desafios, vontades. Também é importante realizar pesquisas, conhecer sobre as diferentes profissões possibilidades de atuação, ter contato mais próximo com as áreas de interesse. A escolha envolve também uma projeção de

futuro: como desejo estar em alguns anos? O que é necessário para que isso aconteça?

Os temas das Rodas de Conversa que abordaram esta temática trouxeram questões sobre sonhos, hobbies, percepção da passagem do tempo, preferências de disciplinas escolares, interações sociais, evolução acadêmica e expectativas. Olhar para estes temas com o suporte de outra pessoa facilitando este processo (no sentido de propor questionamentos) com uma escuta ativa foi percebido como algo muito positivo. Os estudantes sentiram-se encorajados e menos ansiosos, como visto nos relatos a seguir:

“Eu achei incrível a maneira em que ela (*mentora*) se coloca e expressa... Sempre atenta ao que estamos falando e buscando uma maneira de demonstrar o "outro lado da moeda" de que há outros caminhos que podem ser percorridos. E isto trás uma sensação de alívio”. (ESTUDANTE 7, 2023)

“Foi uma oportunidade para pensar nos nossos gostos e sonhos, e no que realmente dá pra fazer e seria viável. Foi uma oportunidade de amadurecimento e "cair na real" (em um bom sentido) de que daqui a algum tempo seremos adultos e precisamos pensar em nossa carreira, não apenas superficialmente (como fizemos até agora), mas com detalhes que são de extrema importância. E ter respondido as perguntas do encontro e ouvir um feedback real sobre o que eu tava pensando em fazer me ajudou demais.” (ESTUDANTE 8, 2023)

“Muito explicativa e auxiliadora para mim, expandiu minha mente para pensar em projetos e sonhos maiores e a me autoconhecer e perceber os outros a minha volta”. (ESTUDANTE, 9, 2023)

Para refletir sobre a experiência relatada pelos estudantes, podemos utilizar o pensamento de Kastrup (2001) e fazer um paralelo entre a figura do mentor/mediador das rodas de conversa com a figura do “atrator”, proposto pela psicóloga:

O atrator é uma função: define-se por seu poder de atrair, de arrastar consigo. Um companheiro pode desempenhar esta função, ou a própria matéria para os autodidatas. No caso de haver um professor, ele atrai para a matéria, e não para um saber pronto. Ele é alguém que exerce a função de conduzir o processo, a expedição a um mundo desconhecido, de fazer acontecer o contato, de possibilitar a intimidade, de acompanhar, e mesmo de arrastar consigo, de puxar. (KASTRUP, 2001, p. 26).

É importante lembrar também que apesar da postura aberta do mentor/mediador, não se trata de uma ação sem direção, já que a pesquisa-intervenção reverte o sentido tradicional de método sem abrir mão da orientação do percurso da pesquisa. (PASSOS; BARROS, 2014, p. 17)

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho aqui apresentado relatou uma experiência de pesquisa-intervenção que analisou a utilização das Rodas de Conversa online enquanto uma metodologia possível para trabalhar orientação profissional e habilidades e competências com estudantes de Ensino Médio. De modo geral, o objetivo da proposta foi atingido na medida em que os estudantes que participaram das Rodas perceberam que através dos encontros melhoraram algumas habilidades como a comunicação, a organização e o planejamento. Além disso, estudantes também perceberam que com a mentoria aprofundaram um processo de autoconhecimento e de escolha profissional.

Presentes na BNCC e parte fundamental dos currículos, as competências socioemocionais não são uma pauta recente, porém, ainda há desafios para incorporá-las nas trilhas educativas, sobretudo por haver uma defasagem na formação dos docentes sobre o tema. Neste sentido, este trabalho também pode servir como material de apoio à docentes que atuam no Ensino Médio e utilizam – ou pretendem utilizar – tecnologias digitais como meio para abordar as competências previstas na BNCC, em especial Trabalho e Projeto de Vida, Comunicação e Autoconhecimento e Autocuidado.

Outra competência presente na BNCC e integrada ao planejamento e execução das Rodas de Conversa é a “cultura digital”, que enfatiza o papel fundamental da tecnologia e estabelece que o estudante deve ser capaz de fazer um “uso qualificado e ético das diversas ferramentas existentes e de compreender o pensamento computacional e os impactos da tecnologia na vida das pessoas e da sociedade” (BRASIL, 2018). Com relação ao uso dos recursos tecnológicos, foi possível constatar que as plataformas de videoconferência (Zoom), de aprendizagem (Canvas), de armazenamento e compartilhamento (Google Drive), de comunicação (Whatsapp), assim como softwares e plataformas de redes sociais (Excel, Word, LinkedIn, etc) foram fundamentais para o criar um senso de grupo, além de assegurarem uma participação horizontal e ativa de todos os participantes.

As Rodas de Conversa online se confirmaram como uma metodologia válida no sentido de conseguir adaptar as experiências vivenciadas durante o período de ensino remoto, com a utilização dos dispositivos tecnológicos e recursos digitais, na aproximação e possibilidade de criar uma comunidade em rede entre estudantes de diferentes regiões.

Para além dos objetivos propostos inicialmente, as Rodas de Conversa online proporcionaram um senso de comunidade e acolhimento. Neste sentido, minha experiência profissional prévia somada à experiência adquirida na elaboração e execução deste projeto e também às reflexões realizadas na escrita deste trabalho, abriram novos interesses e possibilidades de pesquisa. A ideia de trabalhar com o conceito de “envolvimento” ao invés de “des-envolvimento” apareceu como uma possibilidade de expandir futuras pesquisas e intervenções que enfoquem no senso de “acolhimento” que surge em processos de formação de grupo, mesmo que estes ocorram em um curto espaço de tempo e mediados pelo uso de tecnologia de informação e comunicação.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AFONSO, M. L.; ABADE, F. L. **Para reinventar as rodas: rodas de conversa em direitos humanos**. Belo Horizonte: RECIMAM, 2008.

ALVIM, M. B. **Ato artístico e ato psicoterápico como Experimentação: diálogos entre a fenomenologia de Merleau-Ponty, a arte de Lygia Clark e a Gestalt-Terapia**. 2007. 374f. Tese (doutorado em Psicologia) - Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília.

ARBEX, Ana Lúcia. Assembleias dramatizadas e formação de grupo relatos de experiências com alunos de 2^{os} e 3^{os} anos do ensino fundamental. **Constr. psicopedag.**, São Paulo, v. 27, n. 28, p. 48-68, 2019. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542019000100006&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 12 out. 2023.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Brasília, DF, 2017a. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm. Acesso em: 20 ago. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Indignação: Cartas Pedagógicas e Outros Escritos**. São Paulo: Editora UNESP, 2000.

KANTORSKI, L. P.; WÜNSCH, C. G.; SOUZA, T. T.; FARIAS, T. A.; OLIVEIRA, M. M. de. **Potencialidades e limites do ensino remoto emergencial de saúde mental no contexto da COVID-19**. Revista de Enfermagem da UFSM, [S. l.], v. 12, p. e25, 2022. DOI: 10.5902/2179769268178. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/68178>. Acesso em: 12 out. 2023.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Editora: Companhia das Letras, 2019.

MÉLLO, R. P. ; SILVA, A. A. ; LIMA, M. L. C. et al. **Construcionismo, práticas discursivas e possibilidade de pesquisa em Psicologia Social. Psicologia & Sociedade**. Belo Horizonte – MG, v.19, n. 3, 2007, p. 26-32. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-71822007000300005> . Acesso em: 09 Mai. de 2022

PASSOS, E; KASTRUP, V; ESCÓSSIA, L. (Orgs.). **Pistas do método da cartografia: Pesquisa-intervenção e produção de subjetividades**. Porto Alegre: Sulina, 2013.

SOBRINHO, A; ABRAMO, H; VILLI, M. (Orgs). **Jovens e saúde: revelações da pandemia no Brasil 2020-2022** / Rio de Janeiro : Fiocruz, 2022.

APÊNDICE

Anexo I – Planejamento das Atividades

1º Roda de Conversa

Tema Principal: Gestão do tempo e organização da rotina

Competências associadas: Comunicação; Autonomia; Cultura Digital

Tecnologias/Recursos: Plataforma de videochamada (Zoom), Material de suporte (apresentação power point), Google Drive, Excel

Dinâmica Inicial: Dinâmica das curiosidades

Desenvolvimento: Todos deverão se apresentar a partir da Dinâmica das Curiosidades que consiste em responder as perguntas a seguir apresentando sempre uma curiosidade sobre elas. Após a sua apresentação, o participante escolhe quem será a próxima pessoa a falar, até que todos tenham tido vez.

Nome (ou como quero que me chamem);

Idade e data de aniversário

Onde moro e Com quem eu moro (curiosidade sobre bairro, cidade e membros da família)

Minha escola (curiosidade deve apontar o que estudante mais gosta e o que menos gosta)

Como estou chegando neste encontro (sensações, emoções, expectativas)

Tema principal: Gestão do tempo e organização da rotina

Objetivos: Conhecer a rotina dos estudantes e como organizam seu dia a dia; Apresentar ferramentas que auxiliem a organização da rotina de estudos em casa; Favorecer o intercâmbio de práticas entre alunos de escolas e cidades diferentes; Apresentar recursos básicos para criação de tabela em Excel

Execução:

1- Pedir para que cada estudante conte sobre a sua rotina e compartilhe como organiza seus horários de estudos, descanso e atividades extracurriculares. Em seguida, apresentar algumas informações sobre gestão do tempo e abrir para comentário.

(Sugestões a serem apresentadas: Escolha duas a três disciplinas por dia para estudar. Dê preferência para revisar os conteúdos vistos no mesmo dia ou até dois dias anteriores; Intercale uma disciplina na qual tem maior dificuldade com outra que tenha maior facilidade. Se você apresenta melhor disposição pela manhã ou à noite, deve selecionar as matérias mais complicadas para estes períodos. Nos dias mais cansativos, estude conteúdos mais prazerosos e faça atividades menos complexas; Intercale momentos de foco nos estudos com momentos de relaxamento).

2- Apresentar a estrutura básica de criação de planilha do Excel para criação de um Planner semanal seguindo as orientações:

Insira os horários na primeira coluna e os dias da semana da primeira linha

Insira todas as atividades fixas da semana (aulas da escola e atividades extracurriculares)

Insira o tempo de deslocamento

Insira os horários de refeições

Defina os dias e horários de estudos em casa

Marque os horários de descanso e atividades de lazer

(Checar se estudantes já utilizaram planilhas do Excel e tirar dúvidas; Perguntar se utilizam outros recursos para organizar sua agenda semanal)

Atividade assíncrona e Fechamento

- 1) Atividade para fixação do conhecimento: Alunos serão orientados a construir um planner de estudo. O planner deverá ser compartilhado no Google Drive. (base: https://docs.google.com/spreadsheets/d/1e_8NSrBR0axTL0QJZt0Fn1XVz5BA-nIMhOPI2rvxYfo/edit#gid=0)
- 2) Avaliação e autoavaliação: Participantes compartilham sensações e percepções sobre o primeiro encontro.

2ª Roda de Conversa

Tema principal: Neurociência e educação + Métodos de estudo

Competências associadas: Conhecimento; Pensamento Científico

Tecnologias/Recursos: Plataforma de videochamada (Zoom), Google Drive

Dinâmica inicial Dinâmica do Aprendiz

O encontro se inicia com os participantes respondendo: Quando foi a última vez que aprendi algo pela primeira vez? O que aprendi? Como ensino isso que aprendi?

Tema principal: Neurociência e Educação

Pedir para que estudantes respondam: Como eu aprendo? Por que eu estudo? O que me motiva a estudar?

Oferecer uma contextualização básica sobre Neurociência.

Sugestão: A neurociência é uma área interdisciplinar que reúne saberes da biologia, medicina, química, matemática, linguística, psicologia, engenharia, física e ciência da computação. Ela estuda o Sistema nervoso e os mecanismos envolvidos na aprendizagem

Oferecer dicas/conteúdos sobre como potencializar os estudos:

Sugestão:

- Estabeleça pequenas metas
- Planeje seu tempo e concentre-se completamente na atividade proposta. Após esse tempo, se dê uma recompensa. O desejo pela recompensa cria uma expectativa pelo que pode vir a dar certo

Tenha hábitos saudáveis: alimentação saudável, sono de qualidade, atividade física

Tenha uma rotina organizada

2º momento: Métodos de estudo

Apresentar alguns métodos/técnicas de estudo:

Mapa Mental

Técnica Mnemônica

Método Cornell

Técnica Pomodoro

Pedir para que estudantes compartilhem quais métodos já conhecem e utilizam e que apresentem outras formas de estudo.

Atividade assíncrona e Fechamento

Atividade reflexiva: o que tenho a Ensinar? Estudantes deverão compartilhar algo que poderiam ensinar a alguém e como fariam isso.

Atividade reflexiva 2: quais as minhas maiores dificuldades e facilidades nas disciplinas escolares? Como estudo estes conteúdos?

3º Roda de Conversa

Tema principal: Currículo e Atividades extracurriculares

Competências associadas: Autoconhecimento e autocuidade; Trabalho e Projeto de Vida; Repertório Cultural Pré requisitos:

Tecnologias/Recursos: Plataforma de videochamada (Zoom), Google Drive, LinkedIn

Dinâmica inicial: Dinâmica das Lentes

Pedir para que estudantes se apresentem completando a frase:

Eu me vejo como uma pessoa....

Em seguida, estudantes compartilham como são vistos em diferentes contextos:

Minha família me vê...

Meus professores me vêem...

Meus amigos me vêem...

No Instagram ou TikTok sou visto como...

No Twitter sou visto como...

Por fim, estudantes deverão compartilhar “como eu gostaria de ser visto”.

Refletir sobre papéis sociais que ocupamos e diversas formas de nos apresentarmos.

Tema principal: Currículo e Atividades extracurriculares

Perguntar se algum estudante faz ou fez atividades extracurriculares. Pedir que compartilhem suas experiências.

Apresentar o cardápio de atividades extracurriculares contextualizando qual a importância de engajar-se nestas atividades durante o Ensino Médio.

Apresentar as diversas modalidades de atividades extracurriculares: Olimpíadas, Cursos, Simulações diplomáticas, Vivências, Trabalho voluntário, Grupos de Pesquisa

Apresentar exemplos de atividades extracurriculares a partir do “Cardápio de Atividades Extracurriculares”.

Abrir espaço para alunos compartilharem suas impressões, quais atividades já conheciam e quais são novas.

2º momento:

Apresentar exemplos de currículo e portfólio

Conversar sobre quais informações são relevantes para serem inseridas nestes documentos

Refletir sobre os objetivos do currículo

Atividade assíncrona e Fechamento

1 Alunos deverão ler o cardápio de Atividades extracurriculares e Descrever suas atividades extracurriculares

- Caso já faça: escrever um parágrafo dizendo no que consiste a atividade, como ocorre sua participação e qual a relevância dela para seu desenvolvimento pessoal e acadêmico

- Caso não faça atividade extracurricular: pesquisar quais atividades te interessam mais e escrever duas opções que deseja engajar-se, justificando sua escolha.

2 Alunos deverão fazer um protótipo de currículo

4º Roda de Conversa

Tema principal: Autoconhecimento e escolha profissional.

Competências associadas: Autoconhecimento, Trabalho e Projeto de Vida, Responsabilidade e cidadania

Tecnologias/Recursos: Plataforma de videochamada (Zoom), Google Drive

Dinâmica inicial:

Participantes são convidados a expressar de que forma gostariam de voar

Em seguida, são convidados a refletir e compartilhar “Lá do alto, no vôo, se eu olho para minha vida hoje, o que vejo? Como me sinto vendo este cenário?”

Em seguida, são convidados a refletir e compartilhar “Que futuro desejo encontrar?”

Tema principal: Alunos deverão compartilhar quais cursos/ universidades tem interesse e justificar suas escolhas.

Questionar o que o grupo considera importante de ser levado em consideração na hora de escolher sua profissão.

Pedir para que compartilhem como seria o trabalho ideal, trazendo detalhes que contemplem:

Local e formato do trabalho; Pessoas que fazem parte deste convívio; Estilo de vestimenta; Carga horária; Tempo de deslocamento e tipo de transporte; Atividades envolvidas; Salário; Atividades que podem ser realizadas antes e depois do trabalho; Onde e com quem moro (para onde volto depois do trabalho).

Atividade assíncrona e Fechamento

Fazer preenchimento da carta “Minha trajetória” salva no Google Drive

5º ENCONTRO

Tema principal: Vestibular e mundo universitário

Competências associadas: Empatia e cooperação; Comunicação; Projeto de Vida

Tecnologias/Recursos:

Dinâmica inicial: Leitura da carta “Minha trajetória”

Participantes são convidados a fazer a leitura de sua carta. Em seguida compartilham como se sentiram ao fazer e ler a carta e como se sentiram ao ouvir as trajetórias das outras pessoas

Tema principal:

Apresentar os temas referentes ao Ensino Superior perguntando o que o grupo conhece sobre cada assunto e esclarecendo dúvidas.

Universidade e Faculdade

Enem

Sisu

Prouni

FIES

Vestibular próprio

Ações afirmativas

Bolsas de estudos e auxílios estudantis

Iniciação Científica e Extensão universitária

Monitoria

Atividade assíncrona e Fechamento

Realizar o Trabalho de Escolha Profissional (TEP) seguindo roteiro salvo no Google Drive

6º ENCONTRO

Tema principal: Bate papo com universitários

Competências associadas: Argumentação, Comunicação, Repertório Cultural

Dinâmica Inicial: Retrospectiva dos encontros anteriores

Tema principal: Facilitar o bate papo entre universitários convidados com os estudantes de Ensino Médio. Inicialmente, pedir para que os universitários se apresentem compartilhando onde estudam, como é sua faculdade, quais as perspectivas positivas e desafios e como foi o ingresso no ES.

Os universitários devem ser convidados com antecedência e é importante realizar uma conversa prévia para contextualizar as atividades realizadas nas Rodas de Conversa

Atividades Assíncrona: Preencher pesquisa com avaliação dos encontros

Anexo II – Pesquisa de Avaliação sobre as atividades realizadas

Perguntas presentes no formulário:

Qual seu nome?

Selecione seu grupo

Em uma escala de 1 a 10, quão motivado(a) você se sentiu a participar dos encontros de mentoria?

Em uma escala de 1 a 10, quanto você recomendaria a participação na mentoria para outros amigos?

Qual sua opinião sobre o período em que os encontros de mentoria aconteceram (entre julho e setembro)?

Qual sua opinião sobre a frequência dos encontros de mentoria (encontros quinzenais e atividades assíncronas nos intervalos)?

Como foi a experiência de ter encontros em pequenos grupos?

Ainda sobre a experiência de ter encontros em grupos, quais os pontos mais interessantes, legais, desafiadores, ruins de compartilhar este momento com outros estudantes?

Você acha que este formato foi importante para seu desenvolvimento?

Compartilhe o que você mais gostou em relação aos encontros de mentoria:

Compartilhe o que você menos gostou em relação aos encontros de mentoria:

Qual sua opinião em relação às atividades assíncronas (enviadas pelo Google Drive)?

Como você explicaria a mentoria para uma pessoa que não participou desta oportunidade?

Como você avalia a condução das atividades pela mentora?

Deixe aqui algum tema e/ou sugestões para melhorarmos nossa mentoria para próximos anos



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro
Pró-reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Inovação
Programa de Pós-Graduação *lato sensu* – Campus Niterói

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO

Ata nº16/2023

Aos trinta dias do mês de outubro de dois mil e vinte e três, às quinze horas, compareceu à sala Google Meet do Campus Niterói do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ), o(a) aluno(a) Vanessa Cerqueira Porto, do curso de Especialização em Educação e Novas Tecnologias, para a defesa de trabalho de conclusão de curso intitulado “Rodas de Conversa Online: Uma alternativa para trabalhar competências socioemocionais com estudantes de Ensino Médio”. O trabalho orientado pelo(a) professor(a) Etiane Araldi, presidente, foi avaliado pela banca examinadora composta por: Débora Emanuelle Nascimento Lomba, Vanessa Moreno Mota e Andréa Rizzotto Falcão. O(a) presidente da banca fez a abertura e passou a palavra para o(a) aluno(a) que fez uma exposição oral de vinte minutos. Após a exposição, o(a) presidente da banca agradeceu ao(à)aluno(a) e passou a palavra para os(as) demais membros da banca que arguíram o(a) aluno(a) por sessenta minutos. Em seguida, o(a) presidente da banca agradeceu pelas contribuições e sugestões, teceu alguns comentários e pediu ao(à) aluno(a) e aos demais presentes que se retirassem para a deliberação da banca examinadora, que emitiu parecer de aprovado. O(a) presidente deu por encerrada a sessão de defesa às dezessete horas, para constar, foi lavrada a presente Ata que, lida e aprovada, foi assinada por todos os membros da banca examinadora e pelo(a) aluno(a).

Observações: A banca destacou a qualidade do trabalho e o potencial de multiplicação das metodologias desenvolvidas em outros contextos educativos. Sugere-se a publicação do trabalho e continuidade da pesquisa em nível de mestrado.

Assinaturas: Orientador(a): Etiane Araldi

Documento assinado digitalmente
gov.br ETIANE ARALDI
Data: 30/10/2023 16:54:27-0300
Verifique em <https://validar.if.gov.br>

Avaliador(a): Débora Emanuelle Nascimento Lomba

Avaliador(a): Vanessa Moreno Mota

Documento assinado digitalmente
gov.br VANESSA MORENO MOTA
Data: 30/10/2023 17:17:40-0200
Verifique em <https://validar.if.gov.br>

Avaliador(a): Andréa Rizzotto Falcão

Documento assinado digitalmente
gov.br ANDREA RIZZOTTO FALCAO
Data: 31/10/2023 10:04:37-0300
Verifique em <https://validar.if.gov.br>

Aluno(a): Vanessa Cerqueira Porto

Documento assinado digitalmente
gov.br VANESSA CERQUEIRA PORTO
Data: 31/10/2023 15:55:36-0300
Verifique em <https://validar.if.gov.br>

Ciente: Coordenação de Curso

Data: 30/10/2023

Documento assinado digitalmente
gov.br ANDREA RIZZOTTO FALCAO
Data: 31/10/2023 15:55:36-0300
Verifique em <https://validar.if.gov.br>

Sítio Institucional: www.ifrj.edu.br

Estrada Washington Luís nº1596, Pendotiba, Niterói-RJ -CEP-24315-375 Telefone: 2707-7700/ Email: sa.cnit@ifrj.edu.br